

## CURSO PRÉ-ENEM DIGIT@L – LÍNGUA PORTUGUESA

### ATIVIDADE 1 – VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Seleção de questões feita pela professora Nanine Passos

As questões a seguir foram retiradas de provas do Enem, conforme o ano assinalado.

(Enem - 2014)

1.

Óia eu aqui de novo xaxando  
Óia eu aqui de novo pra xaxar  
Vou mostrar pr'esses cabras  
Que eu ainda dou no couro  
Isso é um desaforo  
Que eu não posso levar  
Que eu aqui de novo cantando  
Que eu aqui de novo xaxando  
Óia eu aqui de novo mostrando  
Como se deve xaxar.  
Vem cá morena linda  
Vestida de chita  
Você é a mais bonita  
Desse meu lugar  
Vai, chama Maria, chama Luzia  
Vai, chama Zabé, chama Raque  
Diz que tou aqui com alegria.

(BARROS, A. **Óia eu aqui de novo**. Disponível em <[www.luizluagonzaga.mus.br](http://www.luizluagonzaga.mus.br)> Acesso em 5 mai 2013)

A letra da canção de Antônio Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma do falar popular regional é

- A) “Isso é um desaforo”
- B) “Diz que eu tou aqui com alegria”
- C) “Vou mostrar pr'esses cabras”
- D) “Vai, chama Maria, chama Luzia”
- E) “Vem cá, morena linda, vestida de chita”

2. Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não! Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colonistas.

(POSSENTI, S. Gramática na cabeça. **Língua Portuguesa**, ano 5, n. 67, maio 2011 – adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”.

Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- A) descartar as marcas de informalidade do texto.
- B) reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
- C) moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- D) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- E) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

3.

### **Em bom português**

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

– Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saber dizer que viram um filme que trabalha muito bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

(SABINO, F. **Folha de S. Paulo**, 13 abr. 1984)

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- A) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- B) a utilização de inovações do léxico é percebida na comparação de gerações.
- C) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- D) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- E) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

**(Enem - 2011)**

**4.** Quando os portugueses se instalaram no Brasil, o país era povoado de índios. Importaram, depois, da África, grande número de escravos. O Português, o Índio e o Negro constituem, durante o período colonial, as três bases da população brasileira. Mas no que se refere à cultura, a contribuição do Português foi de longe a mais notada.

Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições. Em 1694, dizia o Padre Antônio Vieira que as famílias dos portugueses e índios em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1984 (adaptado).

A identidade de uma nação está diretamente ligada à cultura de seu povo, O texto mostra que, no período colonial brasileiro, o Português, o índio e o Negro formaram a base da população e que o patrimônio linguístico brasileiro é resultado da

- A) contribuição dos índios na escolarização dos brasileiros.
- B) diferença entre as línguas dos colonizadores e as dos indígenas.
- C) importância do padre Antônio Vieira para a literatura de língua portuguesa.
- D) origem das diferenças entre a língua portuguesa e as línguas tupi.
- E) interação pacífica no uso da língua portuguesa e da língua tupi.

**5.** Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para

- A) A desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.
- B) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.
- C) existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.
- D) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculas em um determinado país.
- E) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.

**(Enem - 2013)**

6.

**Até quando?**

Não adianta olhar pro céu  
Com muita fé e pouca luta  
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer  
E muita greve, você pode, você deve, pode crer  
Não adianta olhar pro chão  
Virar a cara pra não ver  
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus  
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. *Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)*. Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E) originalidade, pela concisão da linguagem.

7.

**Secretaria de Cultura**

**EDITAL**

**NOTIFICAÇÃO** – Síntese da resolução publicada no Diário Oficial da Cidade, 29/07/2011 – página 41 – 511.a Reunião Ordinária, em 21/06/2011.

**Resolução n.o 08/2011 – TOMBAMENTO** dos imóveis da Rua Augusta. n.o 349 e n.o 353, esquina com a Rua Marquês de Paranaquá, n.o 315. n.o 327 e n.o 329 (Setor 010, Quadra 026, Lotes 0016-2 e 00170-0), bairro da Consolação. Subprefeitura da Sé, conforme o processo administrativo n.o 1991-0.005.365-1.

Folha de S. Paulo, 5 ago. 2011 (adaptado).

Um leitor interessado nas decisões governamentais escreve uma carta para o jornal que publicou o edital, concordando com a resolução sintetizada no Edital da Secretaria de Cultura. Uma frase adequada para expressar sua concordância é:

A) Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.

B) Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.

C) Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.

D) Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.

E) Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.

8. Própria dos festejos juninos, a quadrilha nasceu como dança aristocrática, oriunda dos salões franceses, depois difundida por toda a Europa. No Brasil, foi introduzida como dança de salão e, por sua vez, apropriada e adaptada pelo gosto popular. Para sua ocorrência, é importante a presença de um mestre “marcante” ou “marcador”, pois é quem determina as figurações diversas que os dançadores desenvolvem. Observa-se a constância das seguintes marcações: “Tour”, “En avant”, “Chez des dames”, “Chez des cheveliê”, “Cestinha de flor”, “Balancê”, “Caminho da roça”, “Olha a chuva”, “Garranchê”, “Passeio”, “Coroa de flores”, “Coroa de espinhos” etc.

No Rio de Janeiro, em contexto urbano, apresenta transformações: surgem novas figurações, o francês aporuguesado inexistente, o uso de gravações substitui a música ao vivo, além do aspecto de competição, que sustenta os festivais de quadrilha, promovidos por órgãos de turismo.

CASCUDO. L.C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Melhoramentos. 1976.

As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por

A) possuir como característica principal os atributos divinos e religiosos e, por isso, identificar uma nação ou região.

B) abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação.

C) apresentar cunho artístico e técnicas apuradas, sendo também, considerada dança-espetáculo.

D) necessitar de vestuário específico para a sua prática, o qual define seu país de origem.

E) acontecer em salões e festas e ser influenciada por diversos gêneros musicais.

9.

**Manta que costura causos e histórias no seio de uma família serve de metáfora da memória em obra escrita por autora portuguesa**

O que poderia valer mais do que a manta para aquela família? Quadros de pintores famosos? Joias de rainha? Palácios? Uma manta feita de centenas de retalhos de roupas velhas aquecia os pés das crianças e a memória da avó, que a cada quadrado apontado por seus netos resgatava de suas lembranças uma história. Histórias fantasiosas como a do vestido com um bolso que abrigava um gnomo comedor de biscoitos; histórias de traquinagem como a do calção transformado em farrapos no dia em que o menino, que gostava de andar de bicicleta de olhos fechados, quebrou o braço; histórias de saudades, como o avental que carregou uma carta por mais de um mês ... Muitas histórias formavam aquela manta. Os protagonistas eram pessoas da família, um tio, uma tia, o avô, a bisavó, ela mesma, os antigos donos das roupas. Um dia, a avó morreu, e as tias passaram a disputar a manta, todas a queriam, mais do que aos quadros, joias e palácios deixados por ela. Felizmente, as tias conseguiram chegar a um acordo, e a manta passou a ficar cada mês na casa de uma delas. E os retalhos, à medida que iam se acabando, eram substituídos por outros retalhos, e novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo.

LASEVICIUS, A. Língua Portuguesa, São Paulo, n. 76, 2012 (adaptado).

A autora descreve a importância da manta para aquela família, ao verbalizar que “novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo”. Essa valorização evidencia-se pela

- A) oposição entre os objetos de valor, como joias, palácios e quadros, e a velha manta.
- B) descrição detalhada dos aspectos físicos da manta, como cor e tamanho dos retalhos.
- C) valorização da manta como objeto de herança familiar disputado por todos.
- D) comparação entre a manta que protege do frio e a manta que aquecia os pés das crianças.
- E) correlação entre os retalhos da manta e as muitas histórias de tradição oral que os formavam.

10.

**O que é bullying virtual ou cyberbullying?**

É o bullying que ocorre em meios eletrônicos, com mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulando por e-mails, sites, blogs (os diários virtuais), redes sociais e celulares. É quase uma extensão do que dizem e fazem na escola, mas com o agravante de que as pessoas envolvidas não estão cara a cara.

Dessa forma, o anonimato pode aumentar a crueldade dos comentários e das ameaças e os efeitos podem ser tão graves ou piores. “O autor, assim como o alvo, tem dificuldade de sair de seu papel e retomar valores esquecidos ou formar novos”, explica Luciene Tognetta, doutora em Psicologia Escolar e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Segundo o texto, com as tecnologias de informação e comunicação, a prática do bullying ganha novas nuances de perversidade e é potencializada pelo fato de

- A) atingir um grupo maior de espectadores.
- B) dificultar a identificação do agressor incógnito.
- C) impedir a retomada de valores consolidados pela vítima.
- D) possibilitar a participação de um número maior de autores.
- E) proporcionar o uso de uma variedade de ferramentas da internet.

#### **GABARITO OFICIAL**

- 1. C**
- 2. D**
- 3. B**
- 4. E**
- 5. C**
- 6. D**
- 7. E**
- 8. B**
- 9. E**
- 10. B**